

# Jornal reconquista

Castelo Branco

Imprimido em 24-04-2008 16:14:02

Jornal Reconquista

Versão original em: <http://www.reconquista.pt/index.asp?idEdicao=124&id=6116&idSeccao=1169&Action=noticia>

SECÇÃO: [Raia](#)



Câmara Municipal de Penamacor

Oposição pede mais obra  
Câmara baixa despesa e espera dinheiro

Domingos Torrão garante que ainda há capacidade de endividamento. A oposição diz que as despesas com juros triplicaram desde 2003.

A Câmara Municipal de Penamacor aguarda desde 13 de Outubro de 2007 pelo pagamento de 320 mil euros relativos à requalificação do ex-Quartel da vila, cujas obras deverão ficar prontas em Maio. O presidente da Câmara Municipal de Penamacor lamenta a situação e acusa o Governo de estar a exigir às autarquias “aquilo que não faz”, referindo-se às dívidas. A Câmara Municipal de Penamacor encerrou 2007 com uma taxa de execução de 64

por cento, de acordo com as contas reveladas na passada semana em sessão da autarquia.

No ano passado a autarquia conseguiu reduzir a despesa em 5 por cento apesar de terem aumentado os encargos com combustíveis e os próprios funcionários, nomeadamente devido à passagem das despesas de saúde para a alçada da autarquia. Mesmo assim, diz Domingos Torrão, “estamos aquém mas muito aquém dos limites com despesas de pessoal”, reafirmando que a autarquia da qual é presidente tem dívidas “mas ainda temos capacidade de endividamento”.

As dívidas a fornecedores estavam no final de 2007 nos 350 mil euros e os empréstimos a longo prazo totalizavam cerca de 488 mil euros de despesa anual “coisa completamente comportável pelo município”, garante Torrão.

Uma das despesas da qual a autarquia não está disposta a abrir mão é a do funcionamento do Serviço de Atendimento Permanente do Centro de Saúde de Penamacor, entre a meia-noite e as oito da manhã. O presidente penamacorense diz que esta não é uma despesa mas um investimento, embora admita a necessidade de uma solução mais barata.

Execução é baixa, diz a oposição

Vítor Gabriel reconhece que a descida da despesa “é um aspecto positivo” embora sublinhe que há um longo caminho a percorrer. O vereador da Coligação Todos por Penamacor destaca a melhoria das taxas de execução na sua globalidade mas contesta as baixas taxas de execução em áreas como o turismo (8,9 por cento) ou na cultura, as “meninas dos olhos” da autarquia, como refere. Uma leitura contestada por Ilídia Cruchinho – vereadora da Cultura – que acusa o vereador da oposição de estar agora a sentir falta de investimento naquilo que em tempos contestou.

Vítor Gabriel refere ainda que a falta de empréstimos é resultado da falta de ideias. “Eu até ficaria satisfeito que a câmara se endividasse mas que houvesse razões para isso”, refere o vereador da oposição.

Contas feitas, Vítor Gabriel depreende que os encargos com os juros “praticamente triplicaram” desde 2003 e acabou por votar contra as contas de gerência.

António Cabanas acusa o vereador da oposição de contradição por sempre ter criticado o endividamento e agora defender o pedido de empréstimos. Em relação às taxas de execução o vice-presidente diz que “os números nem sempre espelham a realização física”, que segundo António Cabanas é superior às taxas referidas no papel.

A discussão sobre as contas de gerência de 2007 da Câmara Municipal de Penamacor continua esta quinta-feira, dia 24, na reunião da Assembleia Municipal, marcada para as 19 horas.

Por: [José Furtado](#)

© 2008 [Jornal Reconquista](#) - Produzido por [ardina.com](#), um produto da [Dom Digital](#).

Comentários sobre o site: [webmaster@domdigital.pt](mailto:webmaster@domdigital.pt).

[Fechar](#)